

A LINGUAGEM DOS AGRICULTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR DO MARANHÃO**Luís Henrique Serra (PQ)¹****¹Instituto Federal do Maranhão – Campus Bacabal/ Universidade de São Paulo***Luis.ufma@gmail.com***RESUMO**

Este texto apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica, produzida com financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) e visa apresentar a variação linguística na linguagem dos agricultores de cana-de-açúcar do Maranhão. Os dados foram coletados no ano de 2011 e 2012, em 8 municípios do Estado, e estão disponíveis no banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão, projeto do Departamento de Letras da UFMA. A coleta levou em consideração os aspectos teóricos e metodológicos da Terminologia e da Dialetologia. O resultado mostra que os agricultores de cana-de-açúcar do Estado apresentam uma linguagem própria e que varia a partir dos municípios em que ela é utilizada. A partir dessa constatação, é possível concluir que a variação linguística nessa linguagem delimita o universo e os diferentes universos da cana-de-açúcar do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Variação Linguística, Cana-de-açúcar, Maranhão

INTRODUÇÃO

É fato que, por meio da língua, é possível observar as diferenças culturais e cognitivas das diferentes sociedades humanas. Nesse sentido, o léxico é o nível linguístico em que isso fica mais evidente. Cumpre explicar que léxico é o conjunto das unidades de uma língua, sejam elas dotadas ou não de sentido. Pontes (2009, p.18) apresenta uma interessante definição de léxico. Para ele,

O léxico de uma língua se define como um conjunto de palavras, vistas em suas propriedades, tais como: as categorias sintáticas, as categorias morfossintáticas, aspectos pragmáticos diversos, informações etimológicas. Além disso, as palavras têm uma representação fonológica e uma representação semântica e estão associadas a um étimo.

Visando fazer uma descrição com maior qualidade no léxico das línguas naturais, a Linguística, por meio do campo da Terminologia, que é o âmbito da Linguística que se ocupa do léxico especializado, tem investigado não apenas o léxico das atividades tecnológicas, também das diferentes áreas do saber humano, sejam elas tecnológicas ou artesanais.

Tendo como base esses pressupostos, principalmente os da Terminologia, este estudo busca apresentar a pesquisa de Iniciação Científica que investiga o léxico da cana-de-açúcar e que faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre o mapeamento do português falado no Maranhão, colocada em curso pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão, projeto do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão.

O léxico especializado e a Terminologia

Uma outra divisão interessante do léxico das línguas naturais é, sem dúvidas, a da existência de unidades lexicais de uso amplo e popular e de unidades lexicais especializadas (ou temáticas, entre outras denominações). As primeiras são objeto de estudos da Lexicologia, âmbito da Linguística que se ocupa do léxico em suas diferentes faces (morfológica, semântica e pragmática); as segundas, por sua vez, são objetos de estudo da Terminologia, disciplina que se ocupa do léxico em sua feição especializada. Pontes define Lexicologia como sendo “a disciplina responsável pelo estudo das palavras de uma língua, em discursos individuais e coletivos. (...) a Lexicologia tem por tarefa estabelecer a lista de unidades que constituem o léxico e descrever as relações entre estas unidades.” (PONTES, 2009, p. 18). Krieger e Finatto (2004, p. 20) definem Terminologia, quando se referem à disciplina¹, como “(...) uma disciplina que possui seu objeto primordial definido: o termo técnico-científico. É esse objeto que marca a identidade da área,

¹ Cumpre notar que o termo *Terminologia* é polissêmico, porque denomina também o objeto de estudos da Terminologia, o termo (a unidade lexical especializada) ou uma linguagem especializada (o discurso dotado de termos), como *terminológica médica*, *terminologia jurídica*, *terminologia da engenharia* etc.

embora a fraseologia especializada e a definição terminológica também tenham passado a integrar seus horizontes de pesquisas.”. Resumidamente, pode-se definir Terminologia como a disciplina que se ocupa de investigar o léxico especializado, sendo este o conjunto de unidades lexicais utilizadas em um discurso de um especialista (engenheiro, médico, sapateiro, agricultor) quando explica ou nomeia os objetos e processos de sua atividade laboral. As unidades do léxico do universo especializado são denominadas termos ou unidade de conhecimento especializado (UCE).

MATERIAS E MÉTODOS

O *corpus* deste estudo é composto por 133 unidades lexicais que são específicas do discurso de agricultores de cana-de-açúcar no Maranhão. Cumpre ressaltar que o Maranhão é um dos grandes produtores de cana-de-açúcar da região nordeste, a segunda maior do País, e tem uma extensa cultura da gramínea, sendo cultivada e beneficiada em diferentes localidades do Estado. Desse modo, no Maranhão, ainda podem ser encontradas plantações e culturas de cana-de-açúcar, principalmente artesanais, no Estado. Os dados foram colhidos em 8 municípios do Estado do Maranhão, que são importantes no plantio e na comercialização de cana-de-açúcar, como Buriti, Caxias, São João dos Patos, Pinheiro, São Bento, Central do Maranhão, Rosário e Sucupira do Riachão. Os dados foram colhidos *in loco*, por meio de inquérito Geosociolinguístico, ou seja, entrevista guiada com um questionário semântico-lexical temático, no caso, o da cana-de-açúcar, produzido pela equipe de pesquisadores do projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), projeto do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão. Os inquéritos foram gravados, transcritos e armazenados no banco de dados do Atlas Linguísticos do Maranhão e compõem o conjunto de dados de fala maranhense organizado pela equipe do Projeto.

Para organizar as informações, os dados foram divididos em duas tabelas (1 e 2). Na tabela 1, apresentam-se os conceitos, que foram numerados para que refiram as denominações existentes na tabela 2. Desse modo, na tabela 1, são apresentados os conceitos; na tabela 2, foram listados os termos e as localidades onde eles aparecem. Os conceitos da tabela 1, foram retirados do *Glossário Eletrônico da cana-de-açúcar*, trabalho de monografia produzido por Serra, em 2011.

A letra “X” na tabela indica que, para aquele conceito, na localidade indicada, não foram encontradas denominações. O círculo (O) indica que, para aquele conceito, todas as localidades apresentam a mesma denominação.

Tabela 1 – Conceitos do universo da cana-de-açúcar do Maranhão

C1	Limpeza feita no canavial
C2	Processo pelo qual passa o caldo de cana-de-açúcar para que se transforme em cachaça

C3	Resto que sobra da cana-de-açúcar, após sua prensagem no engenho
C4	Parte superior da cana-de-açúcar
C5	Local onde a cana-de-açúcar é beneficiada para a produção de cachaça, açúcar e mel
C6	Líquido extraído da cana-de-açúcar. Serve como matéria-prima de vários produtos
C7	Espécie de cana-de-açúcar que tem a coloração roxa
C8	Plantação de cana-de-açúcar em que os pés estão dispostos em fila

RESULTADOS

Os dados apresentados neste estudo são uma parte do *corpus* da pesquisa original. Dadas as dimensões do estudo, não foi possível apresentar todos os resultados. De qualquer modo, os que são utilizados servem para que fiquem claras a variação e a identidade da cultura da cana-de-açúcar do Estado.

Tabela 2 – As denominações do universo da cana-de-açúcar

TABELA DO LÉXICO DA CANA-DE-AÇÚCAR								
Conceitos	C.1	C.2	C.3	C.4	C.5	C.6	C.7	C.8
Localidade								
São Bento	Acero Capina Limpeza da roça	Alambicar destilar	Bagaço Resto da cana	X	Casa do engenho Engenho Casa da moenda	Garapa Caldo de cana caldo	Jovanesa	Linha Fileira fila
Buriti	Acero Capina Limpeza da roça	O	O	Bandeira Palha	O	O	O	O
S. João dos Patos	X	O	O	X	O	O	X	O
Central do Maranhão	X	O	O	Bandeira Palha	O	O	X	O
Rosário	X	O	O	X	O	O	X	O
Caxias	X	O	O	X	O	O	X	O

Pinheiro	X	O	O	X	O	O	X	O
Sucupira do Riachão	X	O	O	X	O	O	X	O

DISCUSSÕES

Os dados mostraram que a realidade linguística do universo da cana-de-açúcar no Maranhão reflete-se no léxico especializado desse universo, ou seja, por que o universo é variado e o modo de organização desse universo pelos plantadores é diferente em cada região, o léxico vai refletir essa diferença e vai mostrar quanto o universo linguístico reflete o universo especializado. O resultado mostra também que o léxico especializado varia de região para região, mostrando o quanto o fator localização geográfica contribui para a variação nas linguagens especializadas. Vale notar também que, dos 8 conceitos investigados, só 5 apresentam denominações, enquanto que 3, ou não existem ou são desconhecidos pelos agricultores entrevistados em algumas localidades. Isso mostra o quanto é variada uma mesma atividade. Por fim, cumpre notar que a variação do léxico especializado é reflexo da variação da própria língua, uma vez que, os fatores que condicionam a variação em um âmbito do léxico são os mesmo que condicionam outras áreas mais específicas. Embora tenham sido poucos os dados utilizados neste estudo, faz-se importante observar o quanto a variação linguística é uma realidade constante nas línguas naturais, transformando e fazendo da língua um rico e operante sistema comunicativo.

REFERÊNCIAS

1. KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.
2. PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.
3. SERRA, Luís Henrique. *Um glossário eletrônico da cana-de-açúcar*. 100f. Monografia (licenciatura em Letras), Universidade Federal do Maranhão, 2011.